

POR UMA “EXTENSÃO INVESTIGATIVA” NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA¹ notas introdutórias de uma experiência coletiva

Maurício Roberto da Silva

*“Se muito vale o já feito, mas vale o que será.
E o que foi feito é preciso conhecer, para melhor prosseguir.”*
(Milton Nascimento e Fernando Brant)

Esta pesquisa surge a partir das inquietações e pesquisas do “Grupo Independente de Estudo da Educação Física na Educação Infantil” no âmbito da Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Este

1 A idéia de “formação continuada e permanente” presente durante todo o processo de construção desta pesquisa, procurou sair da perspectiva reducionista de formação como “reciclagem”, que, via de regra, inculca os valores e a lógica do mundo do trabalho neoliberal. Neste sentido, a “educação continuada” ou “permanente” não se refere, meramente, a aquisição de técnicas por meio de processos de adestramento e treinamento para saber empregá-las de acordo com as demandas e finalidades do mundo do empreendedorismo. Senso assim, a educação continuada ou permanente, significa um movimento qualitativo e quantitativo de transformação interna daquele que passa de um suposto conhecimento (ou da ignorância) ao conhecimento propriamente dito (ou compreensão de si, dos outros, da realidade, da cultura acumulada e da cultura do tempo presente ou em construção). Em suma, a educação é inseparável da formação e é por esse motivo que ela só pode ser permanente (CHAUÍ, 2003).

grupo, constituído de professores e professoras da rede Municipal de Ensino de Florianópolis, vem ao longo de uma trajetória iniciada entre 2003/2004 debatendo/ investigando questões complexas e “perenes” (SAYÃO, 2004) acerca da problemática da Educação Física na Educação Infantil”. O objetivo e mote fundante do grupo é “Contribuir para a construção de indicativos para o debate acerca da Educação Física na Educação Infantil”. A partir desse objetivo, o grupo elaborou o “Plano Estratégico Situacional, a partir da eleição do seguinte eixo crítico:” A especificidade da Educação Física e a diluição na Pedagogia da Infância”. Esse eixo temático desdobrou-se em cinco ações: 1) Resgate das produções escritas da Educação Física, existentes na rede Municipal de Ensino de Florianópolis; 2) Estudo das produções que abordam o tema “Corpo e Movimento”; 3) Estudo específico: Educação Física e Pedagogia da Infância; 4) estudos de temas relacionados à educação na sociedade moderna; 5) Relatos de experiências dos professores e professoras de Educação Física, desenvolvidas nas diversas

instituições de Educação infantil da Rede Municipal (GRUPO DE ESTUDOS, s/d).

O grupo desenvolveu, juntamente com o Centro de Desportos/UFSC, o Projeto de Extensão², intitulado “A Educação Física na Educação Infantil”. Assim, os textos publicados nesta “Edição Especial” são resultantes desse processo de construção de extensão de caráter investigativo. Os objetivos centrais deste projeto foram: a) “Desenvolver um processo de formação continuada junto a professores de Educação Física que atuam junto a Educação Infantil, em especial, aqueles pertencentes à Rede Municipal de Educação”; b) “Contribuir coletivamente com a construção de indicativos para o debate da Educação Física na Educação Infantil, buscando o aprofundamento de temas relacionados à Educação Física, Educação, Infância e Corpo”; c) “Registrar e sistematizar experiências pedagógicas em desenvolvimento, na condição de casos exemplares, fornecendo subsídios concretos para a reflexão e intervenção profissional”.

Com base nisso, o desafio do projeto de extensão realizado foi,

2 Universidade federal de Santa Catarina – Atividades de Extensão – Resolução. No. 05/CUn/98.

fundamentalmente, fazer com que “professoras e professores transformem o seu fazer pedagógico numa atividade de pesquisa” (CHASSOT, 1995) Todo esse envolvimento com a pesquisa instigou o grupo a “garimpar” diversos problemas concretos (“práticos”) do cotidiano dos ambientes educativos das creches da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Cumprir destacar que a pesquisa teve como inspiração as ações político-pedagógicas e a publicação do livro do “Grupo de Estudos Ampliado de Educação – SME/Florianópolis - (Parceria NEPEF/UFSC, 1996)³. O livro publicado por este grupo visava, naquele contexto histórico, entre outras questões, estabelecer um diálogo e reflexão crítica sobre as contribuições da Educação Física na Educação Infantil, se constituindo num desafio, para romper com um

trabalho acrítico; fazendo-se {...} necessário situar historicamente o processo de consolidação da Educação Física na Educação Infantil, desde a sua implantação até os dias de hoje (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO, 1996 p. 41). O conteúdo desta publicação continua sendo, até hoje, uma referência para a Educação Física no ensino fundamental e, sobretudo, para os professores e professoras que lidam com as questões, dilemas e possibilidades da Educação Física na Educação Infantil.⁴

Os textos publicados a seguir são frutos das ações do Projeto da Extensão⁵ de natureza investigativo-coletiva, cujo processo resultou, metodologicamente, numa combinação da pesquisa exploratória (MINAYO, 1994)⁶ com a inspiração da pesquisa bibliográfica ou revisão bibliográfica (MAZZOTTI, p. 25-41)⁷ assim como, em alguns

3 Trata-se do livro “diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da rede Municipal de Florianópolis/SC. Florianópolis; O Grupo, 1996.

4 Cf. o Capítulo III, intitulado “A Educação Física na educação Infantil” 1996, (p. 41-65).

5 Aprovado pela Câmara de Extensão para os semestres 2008-1 e 2008-2.

6 Segundo a autora, toda pesquisa têm uma “fase exploratória”. No entanto, a pesquisa pode ser considerada “exploratória”, sobretudo, quando o objeto de estudo é pouco investigado ou é investigado sob outro aporte ou recorte, cobrindo, assim, lacunas na produção do conhecimento existentes numa dada área.

7 Nesta pesquisa, foram levados em consideração dois tipos de “revisão bibliográfica”, de acordo com a autora (p.27): a) aquela que o pesquisador precisa para o seu próprio consumo, ou seja, para ter clareza sobre as principais questões teórico-metodológicas pertinentes ao tema escolhido e, b) Aquela que vai, efetivamente, integrar o relatório do estudo.

elementos na pesquisa participante (BRANDÃO, 1981 p. 10)⁸ e da Pesquisa⁹, principalmente, no que se refere à resolução “provisória” de alguns “problemas” da Educação Física na Educação Infantil. Esse processo se constituiu, numa forma de estudar “coletivamente” os problemas “práticos”, visando orientar, corrigir, avaliar ações e decisões, superar dilemas e anunciar transformações. Mais ainda, um modo de conhecer a própria realidade, aprendendo a participar da produção do conhecimento, aprendendo a pensar, escrever, recriar a própria história do cotidiano das práticas pedagógicas que envolve as crianças de pouca idade (THIOLLENT, 1988)¹⁰. Neste sentido, a formação continuada de professores e professoras, pôde ser compreendida, de forma multidimensional, envolvendo muitas disciplinas e, em suma, como um trabalho integrado

e colegiado, não apenas como uma alternativa opcional – mas como uma necessidade intrínseca a qualquer processo de formação humana de caráter científico, político e educativo (SEVERINO, 2006 .p. 24-.25).

Durante todo o processo de “extensão/investigativa”, o coletivo teve que procurar superar a dicotomia e a “separação artificial” entre pesquisa, ensino e extensão (DEMO, 1990), visando, deste modo, estimular professores e professoras de Educação Física que atuam nas creches a “transformarem o seu fazer pedagógico numa atividade de pesquisa”, tendo em vista a formação de homens e mulheres críticos; a “formação da professora e do professor investigador (a) para a promoção de mudanças na sala de aula”. (CHASSOT, 1995 p. 3-6)., sobretudo, se há o entendimento, já na graduação, da relevância da

8 Segundo o autor, uma das facetas da “pesquisa participante” é produzir {...} conhecimento coletivo, a partir de um trabalho, que recria, de dentro para fora, formas concretas dessas gentes, grupos e classes que podem participar do direito e do poder de pensar e dirigir os usos de seu saber a respeito de si próprios.

9 De acordo com Lewin apud André (1996), o processo de pesquisa, indica como traços essenciais: análise, coleta de dados e conceituação dos problemas: planejamento da ação, execução e nova coleta de dados para avaliá-la: repetição deste ciclo de atividades.

10 Na visão do autor (...) a pesquisa encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as “pessoas implicadas” (grifos meus) tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa os pesquisadores pretendam desempenhar um papel ativo na própria realidade dos dados observados. (1988 p. 16).

modalidade de trabalho didático-pedagógico como efetiva iniciação científica (SEVERINO, 2006 p. 27); formando, deste modo, professores (as) que pesquisem e produzam conhecimento sobre a sua própria atividade laboral, visando a formação do professor(a) reflexivo (a), a partir da construção de uma “prática refletida”, enfim, da superação da racionalidade técnica dominante na formação inicial e continuada (LISITA et alii, 2001). As dicotomias em entre essas três dimensões (pesquisa, ensino extensão), foram refletidas, na tentativa de uma busca incessante pela “relevância social e acadêmica” dos conhecimentos veiculados, produzidos e articulados entre e em cada uma dessas dimensões. A compreensão era que, devido à complexidade da problemática da Educação Física na Educação Infantil, tornava-se necessária uma perspectiva dialética, tendo como pressupostos os nexos articulados dessas dimensões nos pontos de vista pedagógico, ontológico, epistemológico, ideológico e político. Quanto ao fato dos temas/problemas serem complexos e inter-relacionados – é possível que os leitores e leitoras percebam possíveis repetições, em razão da multi-dimensionalidade da problemática investigada.. Porém, essas repetições, muitas vezes, se dão em

contextos distintos das abordagens de cada texto..

As reflexões supracitadas incitaram o coletivo a pensar o processo de formação na graduação continuada, como “pesquisa como princípio educativo e científico” (DEMO, 1990) e eu diria a pesquisa como “princípio político-científico e pedagógico”, tendo em vista uma dada concepção de projeto político pedagógico, que abordarei mais adiante. Isto pressupõe, de antemão, que [...] na formação de professores os currículos se configurem o processo de pesquisa como “princípio cognitivo”, investigando com os alunos a realidade escolar, desenvolvendo neles a atitude investigativa em suas atividades profissionais: configurando, deste modo, a pesquisa como princípio formativo permanente na docência. (SEVERINO, 2006 p. 24).

Aliado a essas questões, a idéia que norteou o processo de construção de pesquisa sobre “formação permanente e continuada (CHASSOT, 1995)”, foi a reflexão sobre a superação da idéia de “formação profissional” para “formação humana”, portanto, para além de formação para o mercado, para o capital. De acordo com Silva e Pires (2005), o processo de formação humana, enquanto formação de educadores, traz consigo, fundamentalmente, uma concepção de educa-

ção, sobretudo, quando se trata da cultura corporal de crianças, jovens, adultos, velhos, enfim de trabalhadores e trabalhadoras. No entanto, esta concepção não é congruente com a perspectiva da “formação profissional”, que tem como pressuposto ontológico a idéia do sujeito atrelado à lógica do mercado, no qual o corpo produtivo é extremamente útil para manter a reprodução e manutenção do capital.

Nesta linha de raciocínio, “a pesquisa como princípio científico e político-pedagógico, no âmbito da formação humana e continuada”, articula-se com a dimensão política do projeto pedagógico (PPP). Isto requer o entendimento do processo investigativo /formativo com condição de consciência crítica, atitude crítica, política e científica, enquanto componentes essenciais para o entendimento de um projeto político pedagógico emancipatório. Isto implica compreender a formação humana, desde a escolarização e ao longo da “formação continuada”, como um processo de leitura crítica radical da sociedade da sociedade capitalista; além de uma leitura permanente da conjuntura político-econômica: e desconstrução do conceito de Educação, Educação Física, Educação Infantil, corpo, infância, criança, entre outros conceitos impregnados nos projetos políticos pedagógicos das institui-

ções que lidam com as crianças nos ambientes educativos das creches. A formação continuada deve ser compreendida como um direito de todos os professores e professoras que atuam na escola, considerando que, para além de possibilitar a “progressão funcional”, poderá fomentar projetos que, para além da “titulação, qualificação e competência dos profissionais, estes busquem a articulação do projeto político-pedagógico da escola (VEIGA, 1995 p. 20)..

Em seu sentido geral, o projeto político-pedagógico pressupõe a organização do trabalho pedagógico na escola, compreendendo esta em sua totalidade, sobretudo, quando está apreço uma concepção da escola democrática, pública e gratuita, baseada nos seguintes princípios: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério (VEIGA, 1995 p.16-20). Nestes termos, não se deve olvidar que o projeto político-pedagógico, assim compreendido, carece de uma teoria pedagógica que leve em conta, a relação concreta entre educação e sociedade. Sendo assim, é possível concluir que há uma relação dialética entre projeto histórico, teoria educacional, teoria pedagógica e organização do trabalho pedagógico. Todo esse arrazoado ontológico e epistemológico, traz consigo a idéia do trabalho pedagógico como uma

área no âmago da teoria pedagógica que, de forma concreta, expressa os pressupostos formulados pela teoria (FREITAS, 1995, p. 94). Nesta linha de entendimento, urge buscar teorias que subsidiem o projeto político pedagógico, cuja prática pedagógica implique domínio de bases teórico-metodológicas indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente. Isto implica conceber a escola e sua organização como: espaço público, lugar do debate, do diálogo, a partir da reflexão coletiva. Mais ainda, as bases teórico-metodológicas do projeto político-pedagógico devem ser pensadas num contexto de luta, de correlações de força, favoráveis ou desfavoráveis: nascendo, portanto, no “chão da escola”, com apoio dos professores e pesquisadores, não podendo ser inventadas por alguém, nem longe da escola e de suas lutas (FREITAS apud VEIGA, 1995 p. 14-15). Essas reflexões também levam em conta o projeto político pedagógico da Educação Física e, é claro, desta no projeto político pedagógico da Educação Infantil. Isto posto, {...} todo o projeto educacional precisa atuar contra a desigualdade, reconhecendo as diferenças. Assim, no âmbito da Educação Infantil, torna-se imprescindível considerar a dimensão política do projeto pedagógico à medida que {...} todo o projeto de educação infantil deve

afirmar a igualdade, entendendo que as crianças – também de zero a seis anos – são cidadãos de direitos, têm diferenças que precisam ser reconhecidas e pertencem a “diversas classes sociais, vivendo na maioria das vezes uma situação de desigualdade que precisa ser superada” (grifo meu). (KRAMER, p.54-55).

Durante o processo de construção da extensão investigativa, alguns dos “problemas” elencados precisaram sair da condição de naturalização e abstração em que se encontravam (senso-comum), isto é, precisavam deixar de ser meros “temas” repetitivos e “perenes”, partindo para uma possível problematização, transformando-se, provisoriamente, em “problemas de investigação”. Este processo de transformação de temas em problemas foi compreendido, a partir da tênue fronteira entre “educar” e “filosofar”, levando-se em conta que o que leva o educador a filosofar são os problemas que ele encontra ao realizar a sua tarefa educativa e ao realizar “reflexões” críticas sobre a realidade e a condição humana. Neste sentido, “refletir” sobre os principais problemas do cotidiano da Educação Física na Educação Infantil, foi compreendido como {...} o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado: {...} examinar deti-

damente, prestar atenção, analisar com cuidado. Isto é filosofar (SAVIANI, 2002 p. 16).

Os temas foram, paulatinamente, transformando-se em problemas de investigação, a partir do momento em que o coletivo começou a tencioná-los sob a forma de indagações emergidas do cotidiano da prática pedagógica e das pesquisas já acumuladas acerca da problemática maior e ainda pouco delimitadas “Educação Física na Educação Infantil” Desse processo heurístico, surgiu a “pergunta-síntese’ (GAMBOA, 2007). Trata-se de uma pergunta qualificada e pertinente oriunda de uma problemática, mais ampla e complexa, cujo objetivo é trazer à tona uma questão que possa apresentar indicadores sobre uma possível ou possíveis respostas à pergunta formulada. Nesta linha de raciocínio, este tipo de pergunta pretende provocar o surgimento de possíveis respostas realizadas à pergunta formulada (GAMBOA, 2007). Sendo assim, convém lembrar que à formulação de uma pergunta-síntese é estritamente necessário lembrar que fazer ciência é procurar a pergunta adequada” (TOBAR, 2001) e mais do que isso, formular uma pergunta-síntese-problema, que seja “problemática”, ou seja, que traga em seu bojo a superação da “pseudoconcreticidade”. , que esconde em suas representações

um certo “claro-escuro de verdade e engano”; tendo como elemento próprio o duplo sentido, isto é, o fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde (KOSIK, 1976 p.11). Isto significa ter clareza da idéia do “real”, pensado na dimensão da dialética entre aparência e essência do fenômeno investigado (SAVIANI, 2004).

Posto isto, a formulação da pergunta-síntese, a seguir, traz em seu âmago as questões que emergiram da prática político-pedagógica de Educação Física com crianças de zero a seis anos, dos integrantes do “Grupo Independente de Estudos da Educação Física na Educação Infantil” que atuam na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

- Quais os temas/problemas que estão subjacentes no cotidiano das práticas pedagógicas e na produção do conhecimento acerca da problemática da Educação Física no âmbito da Educação Infantil?

Esta pergunta traz em suas entrelinhas uma hipótese central que aponta para a reflexão sobre os rumos da Educação Física na Educação Infantil, considerando as suas especificidades, assim como, as suas relações imbricadas com os temas/problemas que abarcam a problemática da Educação Física na Educação Infantil, tais como: corpo,

movimento, conteúdos/linguagens, tempo, espaço, cultura lúdica, projeto político pedagógico e outros. Nesta perspectiva,, a “pergunta-síntese” supracitada traz consigo algumas sub-questões ou “questões de pesquisa”, oriundas, portanto, da formulação da questão mais genérica, ampla e complexa, a saber:

- 1) Quais as principais abordagens teóricas acerca Educação Física e suas relações com a Educação Infantil?
- 2) Quais os eixos teórico-metodológicos e epistemológicos da produção do conhecimento presentes nos documentos acerca da Educação Física na Educação Infantil no contexto histórico da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
- 3) O que dizem as memórias da prática pedagógica, a partir dos professores e professoras e suas relações com a formação continuada.
- 4) Quais os principais problemas da Educação Física nas suas relações com a realidade na/da Educação Infantil?
- 5) Quais as especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil?
- 6) Afinal, qual o lugar da infância e da formação humana na formação inicial em Educação Física?

7) Como se movimenta o corpo das crianças nos tempos e espaços “lúdicos” das creches da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis?

2. Apresentando as produções do Coletivo de Autoras e Autores

Este texto introdutório abre a seção de artigos para os seis textos produzidos coletivamente em subgrupos. O “primeiro” texto, intitulado “Educação Física na Educação Infantil e suas diferentes abordagens: em busca de pistas bibliográficas”, foi construído por **Janair Mezzari, Inelve Maria Favaretto Garbin, Adriana Maria Pereira Wendhausen**. Neste texto as autoras realizaram um levantamento de trabalhos que trazem como elemento articulador o entrecruzamento da Educação Física com a Educação Infantil.. O “segundo” texto, composto por **Carmen Lúcia Nunes Vieira, Miriam Pereira Lenzi; Francisco Emílio de Medeiros**, tem como título “A produção do conhecimento em Educação Física na Educação Infantil no contexto histórico da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC): levantamento dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos em documentos da Rede.” O texto apresenta um

levantamento dos principais eixos teórico-metodológicos referentes à inserção da Educação Física na Educação Infantil, presentes em quatro documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e na dissertação de mestrado de Débora Sayão. Os autores do “terceiro” texto são **Fernanda Noronha Pandolfi, Francisco Emílio de Medeiros, Paula Moino Guerra, Suelen Rebelo da Silva**, intitulado “Memórias da prática pedagógica e sua relação com a formação continuada”. As contribuições desses autores e autoras trazem alguns depoimentos sobre as memórias das práticas pedagógicas resultantes da influência exercida pela formação continuada.

Como “quarta” contribuição vem o texto escrito por **Denize Costa Farias, Michelle Cristina Goulart, Santa Helena Amorim**. O trabalho tem como título “Os principais problemas da Educação Física e suas relações com a realidade na/da Educação Infantil”. Aqui as autoras fizeram uma discussão a respeito de algumas dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física que atuam na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Algumas destas dificuldades apontadas relacionam-se às questões de política pública a que estão submetidos. Porém, o eixo central da discussão refere-se às relações entre os profissionais de

Educação Física e os docentes que atuam em sala diariamente com as crianças. Como “quinta” contribuição aparece o texto de autoria de **Elaine Cristina Pereira Lima, Iracema Munarim, Carin Lissiane Perske, Luciano Gonzaga Galvão**, cujo título é “As especificidades e os possíveis conteúdos da educação física na educação infantil”: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo-espaço”. Aqui o âmbito do debate diversas questões controversas, tais como espaço e o tempo da Educação Física na Educação Infantil; é um tema que suscita muitas tensões, principalmente no que diz respeito à sua especificidade; além disso, o questionamento sobre quais serão os conteúdos da Educação Física na Educação Infantil.. O “sexto” texto foi elaborado por **Carmen Lúcia Nunes Vieira, Nadége Luise Nunes de Abreu Welsch** e intitula-se “O lugar da infância e da formação humana na formação inicial em Educação Física”. Aqui o foco das análises está centrado nos cursos de formação em Educação Física da Grande Florianópolis, visando buscar subsídios para as discussões a respeito do lugar da infância na formação inicial de professores e professoras e suas relações com a formação continuada.

A “sétima” contribuição, escrita por **Maurício Roberto da Silva** (Coordenador do Projeto de Ex-

tensão e do processo/produto desta edição especial), compõe a sessão “Experimentando”. Nesta parte está publicado o texto “Exercícios de ser criança”: Corpo em movimento e a cultura lúdica nos tempos-espacos na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou “Por que toda criança precisa brincar (muito)?” O texto foi construído ao longo do projeto, servindo como referência remissiva e guia para os debates com o grupo e seu objetivo central é “subsidiar o debate junto ao Grupo de Estudos Independente de Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, a partir dos “temas/problemas” da vida cotidiana dos ambientes educativos das creches, tais como: corpo, movimento, tempo, espaço, conteúdos/conhecimentos/linguagens e outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual as questões supracitadas são provisoriamente problematizadas, tendo como eixo teórico-metodológico o método dialético.

3. À guisa de reflexão conclusiva sobre o processo de construção da extensão investigativa:

As respostas à pergunta-síntese e às questões de pesquisa, são também respostas aos problemas,

possuindo uma certa provisoriedade – considerando o caráter exploratório dos problemas “perenes” da “Educação Física na Educação Infantil”. (SAYÃO, 2004). Aliás, como os leitores podem perceber, há um enorme legado deixado por Déborah Sayão, quando se observa as frequentes citações às suas ideias. Assim sendo, ficou evidente a enorme contribuição desta autora para repensar o papel da Educação Física na Educação Infantil. Ela é, indubitavelmente, uma referência!

Quanto às dimensões ontológicas e epistemológicas dos textos, pode-se perceber: a) Que, aparentemente, falta uma identidade epistemológica – tendo em vista as diferenças teóricas dos autores e autoras envolvidos e, conseqüentemente, das diferentes visões de mundo, homem, sociedade, infância, criança entre outros. Contudo, há, a meu ver, muitas afinidades e aproximações nas “partes” (temas e sub-temas), fato este que tornou possível um trabalho coletivo, que buscou a aproximação com a unidade e a coerência com o “todo” que envolve a complexa problemática investigada. Seguindo esta linha de pensamento, tenho que admitir um certo ecletismo ou pluralismo

com os tratos para com os conceitos epistemológicos, sobretudo, no que se refere às abordagens com as teorias e os conceitos, além das relações teoria e método, sujeito-objeto no processo de produção do conhecimento. Estes “limites” se justificam diante das “possibilidades” apresentadas em todos os escritos. Refiro-me à relevância social e epistemológica desses trabalhos científicos, considerando o fato de que, os conhecimentos emergidos deste processo poderão gerar novos conhecimentos e críticas: se pensarmos que estes escritos podem ser objetos de debate, tanto no processo de formação continuada, quanto na formação acadêmica nas diversas unidades, onde esta revista poderá ser lida.

Proferidas essas palavras, gostaria de reforçar a ideia da pesquisa na formação continuada, como ação política, científica e educativa à medida que {...} na elaboração da teoria pedagógica sobre as práticas pedagógicas a pesquisa se coloca em um lugar privilegiado em termos de dinâmicas das tensões e como ingrediente crítico das transformações, tanto de

uma quanto de outra (GAMBOA, 2007 p. 99). Neste sentido,

Nos dois processos, fazem-se necessárias a problematização, a sistematização de questões pertinentes e a elaboração de perguntas-síntese. A dinâmica se desenvolve à medida que elaboramos respostas para estas perguntas. “Sem pesquisa não realizamos o movimento crítico da transformação da prática e da teoria” (Grifos meus) (GAMBOA, 2007 p. 99).

Antes mesmo de concluir, gostaria de lembrar que estes textos foram escritos por professoras/pesquisadoras e professores/pesquisadores do “Grupo Independente de Estudo da Educação Física na Educação Infantil”, que lidam com crianças de zero a seis anos, vivendo cotidianamente, os desafios de superar certo senso-comum, que muitas vezes, vê como irrelevante as práticas corporais implementadas pela Educação Física na Educação Infantil. Além disso, esses textos foram escritos em meio às turbulências e destruições do capitalismo “em crise”. Estou me referindo às péssimas condições de trabalho

(salários baixos, falta de espaço físico, falta de material e outros), proporcionadas a estes trabalhadores e trabalhadoras da Educação Física, que lidam com o corpo em movimento das crianças nas creches de Florianópolis.

Portanto, as contribuições que se seguem pretendem, provisoriamente, contribuir para pensar a Educação em geral e a Educação Física na Educação Infantil “para além do capital”, isto é, a construção de práticas educacionais que permita aos educadores (as) e crianças e jovens as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade, onde o capital vem engendrando a sua exploração. Neste sentido, educar não pode ser a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. Educar crianças pequenas e grandes (professores e professoras),¹¹ é um desafio político-pedagógico que abarca a perspectiva ampliada de alteridade, compreendida no

ponto de vista de geração, classe, raça/etnia, geração e cultura. Esse desafio deve conter em seus pressupostos ontológicos e axiológicos a ideia de que para essa tarefa histórica é preciso {...} construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades... (MÉSZÁROS, 2005 p.13)

Por fim, agradeço ao grupo pelo aprendizado que me possibilitou repensar o significado da pesquisa no processo de formação graduada e continuada e da importância do trabalho coletivo.

Concluo deixando para reflexão o poema de Berthold Brecht “Regar o jardim”:

*Regar o jardim, para
animar o verde!*

*Dar água às plantas sedentas! Dê
mais que o bastante.*

E não esqueça os arbustos, também.

Os sem frutos, os exaustos.

E ávaros! E não negligencie

11 Não estou me referindo a um senso-comum que advoga uma suposta “infantilização” do professor. Pelo contrário, trata-se da ideia de formação humana, na qual professores e professoras devem ser educados (as), no sentido de superar os “etapismos,” engendrados por uma determinada visão de psicologia do desenvolvimento (comportamentalista) que enquadra as “idades da vidas” e as “trajetórias e tempos da vida” em etapas anti-dialéticas, tais como: infância, adolescência, adultez e “terceira idade”. (JOBIM; SOUZA, 1996; ARROYO, 2004).

*As ervas entre as flores, que também.
Têm sede. Nem molhe apenas a rel-
va fresca ou somente a ressecada:
Refresque também o solo nu.*

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, Ana M. NETTO (Orgs.). **A Bússola do Escrever**. Florianópolis: Ed. UFSC: Ed. Cortez, 2006.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRECHT, Berthold. **Berthold. Brecht: Poemas 1913-1956**. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- CHASSOT, Attico. Sobre como professores e professoras podem transformar o se fazer pedagógico numa atividade de pesquisa. In: **Cadernos de Docência e Pesquisa**, Série 05. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1995.
- CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência de abertura da ANPED, Poços de Caldas, 05/10/2003.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.
- GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: Métodos e Epistemologias**. Chapecó, SC: Ed. ARGOS, 2007.
- GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da rede Municipal de Florianópolis/SC**. Florianópolis: O Grupo, 1996.
- JOBIM e SOUZA, Solange. Ressignificando a a psicologia do desenvolvimento: Uma

- contribuição crítica à pesquisa da infância. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. Campinas: 1996.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e terra, 1976.
- KRAMER, Sonia. Infância e Educação: O necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: Kramer, Sonia; **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- KRAMER, Sonia. O que é básico na escola básica? Contribuição para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Izabel F. Pereira. **Infância e produção Cultural**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.
- LISITA, Verbena et alii. **Formação de professores e Pesquisa: Uma relação possível**. In: ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- MÉSZÁROS, Istvan. **A educação Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de S.(Org.) **Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. A pesquisa em Educação: A abordagem crítico-dialética e suas implicações na formação do educador. In: RATZ, Tânia Regina et alii. **Ética e metodologia: Pesquisa em Educação**. Itajaí: Ed. UNIVALI; Editora Maria do Cais, 2006.
- SILVA, Maurício R.; PIRES, Giovani De Lorenzi. Para além da formação profissional: Em defesa da formação humana. **Revista Motrivivência, Editorial**. Ano XVII, no. 25 Dezembro/2005.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.
- TOBAR, F.; YALOUR, Margot. **Como fazer teses em saúde pública**. Rios de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso-Comum à Consciência Filosófica**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.

- SAYÃO, Débora T. & LERINA, Gilberto L. **Corpo e movimento, adultos e crianças: experiências e desafios**. Caderno de Formação / Divisão Infantil. Florianópolis: PRELO, 2004. P.75- 80.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.